



FÓRUM
CULTURAL DE
GULPILHARES



**PROJETO EDUCATIVO
2020/2023**

Atualizado a 27-04-2022

1 Caracterização	
1.1. Localização	4
1.2. Natureza Jurídica	4
1.3. Registo Biográfico	4
1.4. Missão	5
1.5. Organograma	6
1.6. Instalações e recursos	7
2 A Escola e o Meio	
2.1. Ação Social	11
2.2. Protocolos com escolas publicas e privadas	12
2.3. Colaborações e parcerias	13
3 Comunidade Escolar	
3.1. Docentes	16
3.2. Alunos	17
3.3. Público	19
4 Projeto educativo: ferramenta pedagógica	19
4.1. Objetivos	20
4.2. Estratégias	20
4.3. Cursos e regimes	21
5 Projetos em curso	
5.1. Alargamento de instalações	22
5.2. Alargamento da Oferta educativa:	23
5.2.1 Coro de Câmara	23
5.2.2 Musica Moderna	23
5.2.3 Método Rockscool	24
5.3 Bolsas de estudo: Alunos das Bandas Filarmónicas de V .N .Gaia	24
6 Avaliação do projeto educativo	24

O projeto educativo traduz-se, designadamente, na formação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de actividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais sectores e serviços escolares.

Dec. – Lei 43/89 de 3 de Fevereiro – Art.º 2º, n.º2

1 CARATERIZAÇÃO:

1.1. Localização Geográfica

O Fórum Cultural de Gulpilhares está situado na Rua das Associações, nº30, no centro da freguesia de Gulpilhares, concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto. A sua proximidade à A29 e A44 permite o acesso rápido e fácil não só para quem se desloca do Porto como para quem vem de Aveiro.

1.2. Natureza Jurídica

O Fórum Cultural de Gulpilhares é uma Escola Oficial de Música, sendo a sua natureza jurídica de carácter associativo e sem fins lucrativos. Enquadra-se no âmbito dos estabelecimentos de ensino vocacionais artísticos, particulares e cooperativos com autonomia pedagógica tendo Autorização Definitiva de lecionação desde o ano letivo 2000/2001 tendo recebido a primeira homologação da DREN em março de 1996.

1.3. Registo Biográfico

O **Fórum Cultural de Gulpilhares** é habitualmente conhecido por Escola ou Academia de Música de Gulpilhares. Contudo, o seu nome institucional, e que saiu em Diário da República é, de facto, o primeiramente referido.

A sua criação remonta ao ano de 1981, sendo o seu principal fundador o Maestro Professor Ramiro Lopes. A sua origem deveu-se essencialmente à insistência de algumas pessoas da comunidade, perante o Maestro, no sentido da criação na freguesia duma Escola de Música e de um Coro. Na altura, a ainda Escola de Música de Gulpilhares iniciou as suas funções em condições pouco apropriadas para o efeito: o vão de escada de uma cave. O grupo que a compunha era constituído apenas pelo seu fundador e por três professores que com ele trabalhavam. Dado o trabalho realizado e o conseqüente reconhecimento do público e dos alunos inscritos tornou-se incondicionalmente necessária, à Escola, a deslocação para novas instalações. Aproveitando uma iniciativa da Autarquia que se resumia à construção de sedes para as coletividades e instituições, a Escola de Música, primeira a justificar tal necessidade, foi patentada com a cedência de novas instalações, construídas de raiz e adequadas às suas funções específicas.

Com o mesmo quadro de pessoal dos anos transatos, o agora Fórum Cultural de Gulpilhares foi inaugurado a 22 de Outubro de 1992 com cerca de 80 alunos inscritos. Se o seu principal objetivo na década de oitenta era o de obter novas instalações, com a inauguração das mesmas passou a ser a oficialização das suas funções. Tal facto veio a ser consumado em 1996 com a homologação dos Cursos Oficiais Básicos de Piano, Clarinete, Trompete, Trombone, Viola dedilhada, Flauta, Violino, Violoncelo, Acordeão; todos com paralelismo pedagógico. Atualmente conta com cerca de 290 alunos inscritos (entre cursos oficiais e livres) e com 35 professores. Alberga no seu seio, com atividade regular, uma Orquestra, um ensemble de cordas, grupos corais (juvenil e infantil), classe de guitarras, uma classe de flautas, uma classe de sopros, uma classe de percussão e um ensemble de Jazz, entre outras formações.

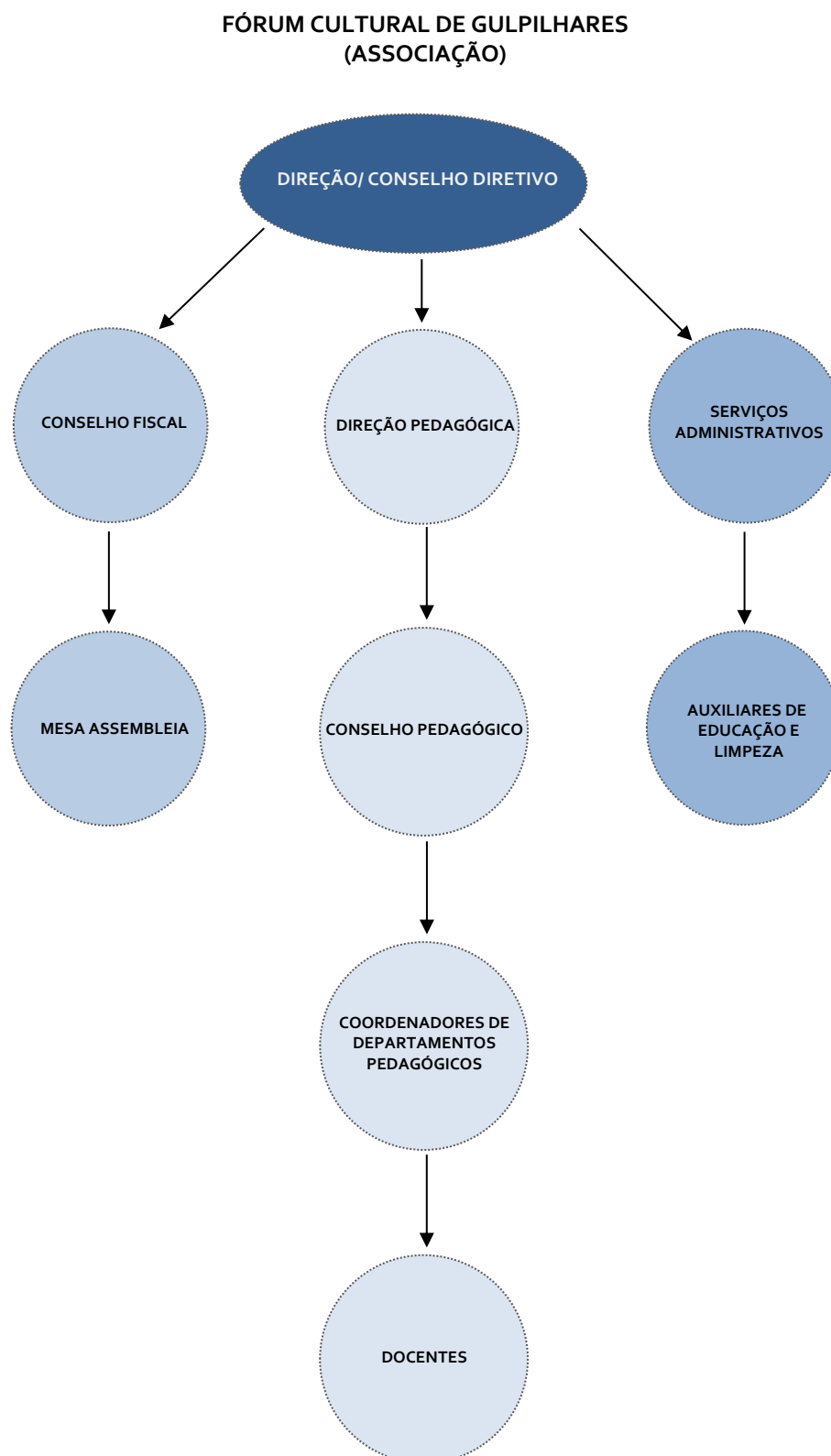
Recentemente, a escola foi autorizada pelo Ministério da Educação, através de despacho de 3 de agosto de 2009, a lecionar o curso de Bateria, cujo paralelismo pedagógico já está atribuído, tornando-se no 1º estabelecimento de ensino especializado a lecionar o instrumento com carácter oficial.

1.4. Missão

O Fórum, com sede em Gulpilhares, concelho de Vila Nova de Gaia, é uma Associação de carácter cultural, sem fins lucrativos, cuja principal finalidade é o **ensino artístico da música**. Tal facto não invalida que, mediante proposta da Direção e conseqüente aprovação em assembleia geral, o Fórum exerça qualquer outra atividade cultural como: o ensino de línguas, teatro, dança, etc.

É missão da instituição a divulgação artística por meio da realização de concertos, audições, masterclasses, workshops, intercâmbios escolares, etc. Nas suas linhas de atividade importa ainda referir que a instituição apoia gratuitamente, a nível artístico, o Coral do Centro Social da Paróquia de Gulpilhares assim como as Escolas Primárias da freguesia. Por outro lado, e mais uma vez de forma gratuita, colabora sempre que solicitada, ou por iniciativa própria, com diversas instituições gaienses. Tem como atividades fixas a realização anual de um concerto final e de um concerto de Natal.

1.5. Organograma



1.6. Instalações e Recursos

O FGC possui atualmente novas instalações (próprias), inauguradas no passado mês de junho. Têm uma área de cerca de 1000m², e foram concebidas de acordo com as orientações e os requisitos da DGEstE. O edifício está orientado para sul e todas as salas têm luz natural, climatização e tratamento térmico-acústico. O espaço está dividido em três zonas distintas, cada uma com a sua função. Na primeira zona localizam-se os serviços e uma área de estar. Na segunda zona está situada a área pedagógica onde se encontram as salas de aula. Na terceira zona localiza-se a área da Sala Polivalente e respetivas salas de apoio. As três zonas têm comunicação entre si tanto pelo interior como pelo exterior, mas também podem tornar-se estanques e independentes conforme as necessidades. O espaço exterior é também ele amplo, arborizado e com zonas de estar.





Assim, o edifício contempla as seguintes valências:

- Hall de entrada/ Foyer
- Secretaria com atendimento personalizado
- 2 gabinetes de direção (Executiva e Pedagógica)
- 2 Salas de Formação Musical
- 6 salas de Instrumento
- 1 Sala de Estudo
- 1 Audioteca/Multimédia
- 1 Sala de Percussão
- 1 Sala de Bateria
- 1 Sala de Professores
- 2 Blocos de Casas de Banho, cada um com serviço para alunos, alunas e pessoas com mobilidade reduzida
- 1 Auditório/Sala Polivalente com capacidade para 100 lugares sentados
- 1 Sala técnica de apoio ao Auditório

A natureza jurídica do Fórum permite-lhe continuar a usufruir de um segundo edifício, mais antigo, onde até então exercia a sua atividade. Este edifício terá a função de complementar a atividade e a oferta educativa do FCG nomeadamente através da realização de projetos relacionados com a inclusão e inserção social na área da música mas também noutras vertentes artísticas. Trata-se de um edifício com dois pisos com a seguinte configuração: No rés-do-chão encontram-se um pequeno hall de entrada, uma Secretaria com cerca de 12m², uma sala de espera, uma sala para percussão/bateria com cerca de 20m², uma Sala de Professores, um gabinete de instrumento também com 9m², casas de banho independentes para alunos, alunas e professores, uma sala de apoio ao Auditório que funciona muitas vezes como sala de aulas com cerca de 35m² e um Auditório com 280 lugares com 360m² e com um foyer de 85m² utilizado muitas vezes para a realização de exposições (artesanato, pintura, etc.). No primeiro andar existe uma sala de convívio para alunos, com sensivelmente, 15m², e três salas de instrumento com cerca de 10m². Existe ainda uma sala de Iniciação Musical com 25m². Para as aulas de Formação Musical existem três salas com cerca de 40 m², e ainda duas salas de instrumentos com cerca de 20 m². Face a algumas limitações de espaço, em 2010 foram construídas duas novas salas de instrumento com 10m² que foram equipadas com

pianos. No mesmo piso destas duas salas encontra-se o gabinete da Direção. Na parte exterior sul do edifício existe ainda um pátio, aproximadamente, 40m². Todas as salas possuem iluminação natural e equipamentos de climatização.

No domínio artístico-pedagógico a instituição possui diversos recursos essenciais para o seu funcionamento, como: 2 pianos de cauda, 10 pianos verticais, 3 pianos elétricos, 4 teclados eletrónicos, 2 acordeões, 3 flautas transversais, 2 trompetes, 1 trombone; 1 clarinete e 2 saxofones. Tem igualmente instrumentos de percussão como quarteto de tímpanos, 1 marimba, 1 vibrafone, 1 xilofone; 4 baterias acústicas, 1 Carrilhão de Orquestra, 1 glockenspiel, 1 par de pratos e 1 bombo de orquestra. No âmbito das cordas friccionadas tem no seu património 3 violinos, uma viola de arco, 2 violoncelos e 1 contrabaixo. Possui ainda uma grande variedade de instrumentos de multi- percussão para além de instrumental ORFF como xilofones, metalofones e jogos de sinos. Tem também 1 guitarra clássica, 1 baixo acústico, 2 guitarras elétricas, 2 guitarras baixo e os respetivos amplificadores. Do ponto de vista tecnológico o FCG dispõe de diversos computadores para informatização dos dados dos alunos, disponibilizando internet via Wireless, de forma gratuita, a toda a comunidade escolar. Para o apoio das aulas teóricas a FCG dispõe de 5 aparelhagens audio assim como um retroprojektor e tela. Os alunos têm ainda acesso a uma pequena discoteca e biblioteca igualmente para fins pedagógicos.

No que a mobilidade diz respeito o Fórum Cultural de Gulpilhares dispõe de duas carrinhas de transporte. Uma de 9 lugares para o transporte de alunos, principalmente os que frequentam o ensino articulado e cujos pais não têm possibilidade de fazer a viagem entre a escola de ensino regular e a escola de ensino vocacional. Outra destinada sobretudo à deslocação de instrumentos e outros equipamentos inerentes às atividades onde o FCG intervém.

2. A ESCOLA E O MEIO

2.1. Ação social

A ligação do Fórum à comunidade gulpilharense é inegável. A sua fundação teve origem na vontade dos seus conterrâneos. São eles que, por um lado, marcam presença cativa nas diversas atividades desenvolvidas durante o ano, e por outro, se encarregam, em diferentes contextos, da divulgação e promoção da instituição.

Com efeito, nunca descurando a vertente social, a direção do Fórum está ciente das condições do meio onde se insere, desenvolvendo constantes esforços para corresponder essa realidade. Numa comunidade ainda com vestígios de ruralidade, onde a classe média predomina existe a constante preocupação em manter-se a propina paga pelos encarregados de educação nos mínimos possíveis. Esta medida permite que mais alunos possam ter acesso à aprendizagem da música nos casos em que se registre a lotação das vagas financiadas pelo estado.

Importa também salientar o excelente relacionamento com a Junta de Freguesia de Gulpilhares e com o Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Gaia. São duas instituições que, cientes do trabalho desenvolvido pelo Fórum, disponibilizam um importante e fundamental apoio.

A forma de atuação do Fórum Cultural de Gulpilhares no meio envolvente permitiu que nos últimos anos se registasse uma evolução considerável, visível no crescimento de alunos, e por consequência, no aumento de professores. Estas mudanças, por sua vez, levaram à necessidade de alargamento do espaço. O crescimento da Escola a estes níveis não alterou as qualidades publicamente reconhecidas do Fórum, tais como a qualidade de ensino e a envolvimento com a comunidade onde se insere.

O Fórum tem por princípio permitir o ensino gratuito a alunos cujos recursos são claramente escassos, mas a vocação musical é predominante. A Escola, ao longo da sua existência possibilitou - e continua a fazê-lo - que os alunos albergados pela Aldeia de Crianças S.O.S (Gulpilhares) tenham acesso totalmente gratuito ao ensino da música, seja qual for o instrumento ou o regime. Por outro lado, está sempre receptiva em analisar situações pontuais de alunos desfavorecidos no sentido de lhes facilitar o acesso ao ensino da música quer através de aplicação de descontos ou mesmo da isenção total da propina.

Ainda do ponto de vista social a escola contribui para estes casos, sempre que tal é possível, através do empréstimo ou mesma oferta de instrumentos musicais que permitam ao aluno aplicar em casa o trabalho desenvolvido durante a aulas. Esta aposta centra-se sobretudo no universo de alunos mais iniciados onde é exigida a adaptação do tamanho do instrumento à sua estatura. A cedência de instrumentos, a títulos de empréstimo, a qualquer aluno do FCG é realizada de forma totalmente gratuita.

A título de exemplo, e conforme registado em ata de conselho pedagógico, a escola chegou a aceitar alunos que por força dos cortes orçamentais levados a cabo pelo Ministério da Educação ficaram fora das vagas financiadas. Para além deste esforço, é prática comum alguns professores reduzirem o seu valor de vencimento/hora, a fim de facilitar o percurso escolar musical dos alunos que pretendem prosseguir em regime de autofinanciamento.

Sem qualquer contrapartida o Fórum alarga a sua ação social na comunidade através da colaboração gratuita com outras entidades sediadas na freguesia de Gulpilhares e no concelho de V. N. de Gaia. Sempre que solicitada, a Escola intervém em atividades levadas a cabo pela Câmara Municipal de V. N. de Gaia, pela Junta de Freguesia de Gulpilhares, pelas escolas primárias da freguesia e por qualquer outro organismo ou movimento associativo que propicie a nossa colaboração.

2.2 Protocolos com escolas públicas e privadas

O Fórum tem estabelecidos protocolos de articulação com diferentes escolas da rede pública, não só do concelho de Gaia, mas também de concelhos limítrofes.

- EB 2/3 Soares dos Reis
- Agrupamento D. Pedro I
- ES Dr. Manuel Laranjeira
- EB 2/3 Valadares
- EB 2/3 Sophia Mello Breyner
- Agrupamento Escolas Vertical de Canelas
- EB 2/3 Arquitecto Oliveira Ferreira
- ES Dr. Joaquim G. F. Alves (Valadares)
- Escola Secundária dos Carvalhos

- ES Almeida Garrett (Vila Nova De Gaia)
- Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos
- Agrupamento de Escolas Diogo de Macedo (Olival)
- Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa
- ES Inês de Castro (Canidelo)

Por outro lado, tem também estabelecido protocolos com escolas da rede privada, nomeadamente:

- Colégio Luso-Francês
- Colégio Novo da Maia
- Colégio Adventista De Oliveira do Douro
- Colégio Internato Claret
- Colégio de Gaia
- Colégio Terras de Santa Maria / Escola Global
- Colégio Nossa Senhora do Bonança,

2.3. Colaborações/Parcerias:

Na sua atividade regular o Fórum Cultural de Gulpilhares tem estabelecido uma série de relações com entidades locais e não só que têm resultado em parcerias edificantes para o desenvolvimento da sua atividade enquanto estabelecimento oficial de ensino.

- Junta de Freguesia de Gulpilhares

O Fórum está instalado num edifício cedido pela Junta de Freguesia, estando autorizado ainda a usar o auditório edilidade para a sua atividade regular (concertos, audições, aulas, etc.). Em contrapartida o Fórum colabora sempre que solicitado com a edilidade nomeadamente em cerimónias protocolares e outras.

- Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Colabora sempre que solicitado com a edilidade em cerimónias protocolares e eventos de outras naturezas, tendo uma intervenção regular na programação da Biblioteca Municipal.

- Aldeia de Crianças S.O.S

Desde a sua constituição enquanto estabelecimento oficial de ensino vocacional que o FCG tem colaborado de forma continuada com a Aldeia de Crianças S.O.S facilitando a frequência de aulas de música, na maioria dos casos, através da isenção de pagamento de propinas aos alunos albergados por esta instituição de solidariedade social.

- Centro Social e Paroquial - Jardim Infantil "PIM PAM PUM"

Mais recentemente o Fórum estabeleceu com este jardim infantil uma parceria que permite o acesso a aulas de música por parte das crianças mais desfavorecidas da freguesia, sendo que a despesa do professor é assegurada pelas duas instituições protocoladas.

- Coral de Gulpilhares

A colaboração com o Coral de Gulpilhares dura já há longos anos e centra-se no apoio artístico às mais diversas atividades deste coral. Destaca-se o Concerto anual de Natal, a Festa de final de ano do Fórum, e outros concertos de referência realizados para RTP, no estrangeiro, etc.

- Coral de Professores e Educadores de V. N. Gaia

Desde a formação deste Coral que o Fórum dá apoio artístico nos diversos concertos por ele realizados.

- Escola Básica 1º Ciclo da Capela; Escola Básica 1º Ciclo de Francelos; Escola Básica 1º Ciclo do Monte, Escola Básica 1º Ciclo de Sá

O Fórum colabora com as escolas da freguesia de Gulpilhares e Arcozelo nas festas de encerramento do ano letivo. Por outro lado as escolas primária abrem com regularidade as portas para que o Fórum divulgue e promova o ensino da música através, onde diversos professores se deslocam às salas de aula para realizarem uma mostra de instrumentos.

- Santa Casa da Misericórdia de Gaia

O Fórum intervém artisticamente, sempre que solicitado, nas mais diversas atividades desta instituição de solidariedade social.

- Rancho Regional de Gulpilhares

O Fórum dá apoio artístico ao Rancho Regional que por sua vez colabora do ponto de vista logístico quer através do empréstimo de material usado para alguns concertos, quer pela cedência de algumas salas para algumas atividades culturais pontuais.

- Solar Condes de Resende - Confraria Queirosiana

Como acontece com outras instituições do concelho de Gaia, o Fórum intervém artisticamente em algumas das atividades levadas a cabo por esta confraria.

- Colégio Heliântia

Protocolo de cortesia estabelecido em 2013 que prevê que os alunos deste colégio que frequentarem também o FCG tenham um pequeno desconto na propina de ambas as instituições.

- AMAR GAIA – Associação para o Desenvolvimento de Gaia

Recentemente o FCG estabeleceu parceria com esta associação tendo colaborado com intervenções musicais nas diversas galas levadas a cabo pela mesma.

- Associação Recreativa e Cultural de Serzedo (Escola de Música)

Parceria ao nível pedagógico, que consiste na realização de provas de equivalência à frequência aos alunos desta Associação face ao não reconhecimento da mesma perante o Ministério da Educação.

- Tuna Musical Mozelense

Parceria ao nível pedagógico, que consiste na realização de provas de equivalência à frequência aos alunos desta Tuna Musical face ao não reconhecimento da mesma perante o Ministério da Educação.

- Orquestra do Norte

O FCG cede a título de empréstimo, sempre que solicitado, instrumentos de percussão para alguns concertos desta instituição, nomeadamente o carrilhão de orquestra. Por seu turno, a Orquestra do Norte empresta, sempre que necessário, diversas partituras de obras, para as diversas atividades do FCG.

- Sociedade Filarmónica de Crestuma

O FCG cede a título de empréstimo, sempre que solicitado, instrumentos de percussão para alguns concertos desta instituição, nomeadamente o carrilhão de orquestra.

Para além das referidas parcerias, existem outras solicitações pontuais, de várias instituições, que vão surgindo durante o ano letivo e que contam com participação do fórum nos mais diversos âmbitos. São exemplo:

- *Jornal O Gaiense,*
- *Sociedade Musical 1º de Agosto*
- *Biblioteca Pública de Perosinho,*
- *Academia de Música de Vilar do Paraíso,*
- *Escola de Música de Perosinho,*
- *Associação TEIA,*
- *Sociedade Musical 1º de Agosto*
- *Jornal O Gaiense*

3 COMUNIDADE ESCOLAR

3.1. Docentes

O Grupo de docentes do Fórum Cultural de Gulpilhares é eclético e habilitado a lecionar os cursos ministrados pela instituição. A grande maioria tem habilitação profissional estando a vinculados ao Fórum há mais de 10 anos. Apesar de constituírem um corpo docente relativamente jovem têm já experiência profissional nalgumas escolas de referência como por exemplo o Conservatório de Música do Porto, o Conservatório de Música de Coimbra onde também lecionam atualmente. A par da competência profissional destaca-se ainda uma outra característica fundamental deste grupo de professores que tem a ver com a forma cordial e respeitosa com que se relacionam com a restante comunidade escolar contribuindo para o ambiente salutar e familiar que tanto caracteriza o FCG.

Alessandra Bencini	Italiano
Ana Elisa Almeida Santos Rufino	Violino
Ana Sofia Ventura De Sousa	Piano
Ângela Maria Nunes Neves	Violino
Armando Duarte Das Neves	Violoncelo
Augusto Domingos Moreira Pacheco	Guitarra Clássica
Carla Daniela Guimarães Anjo	Flauta

Carlos Ferreira Dos Santos David	Guitarra Clássica
Carolina Maria Coelho Ferreira	Flauta
Cláudia Cristina Fernandes Macedo	Clarinete
Dário Manuel Marques Ribeiro	Trompa
Elsa Maria De Oliveira Teixeira	Canto
Iryna Horbatyuk	Classe Conjunto/Coro
Isabel Alexandra Guimarães Anjo	Saxofone
Isabel Maria Quintas Ferreira C. Ventura	Classe Conjunto/Coro E Orff
Isabel Alexandra Silva Costa E Sá	Harpa
Jaime Filipe Moreira Barbosa	Trompete
João Miguel Marques Silva Nunes Martins	Bateria
José Augusto Neves De Moura	ATC/HCA
Lídia Josefina Pereira Ferreira	Alemão
Maria Teresa Da Silva Filhote M. Queirós	Formação Musical
Mário Jorge Barbosa Alves	Piano
Mónica Carla Pinto Da Rocha	Piano
Olga Silva Ferreira	Piano/Iniciação
Paulo Jorge Monteiro de Andrade	Guitarra Clássica
Patrícia Maria Ramos Quinta	Canto
Regina Maria Costa Matos	Formação Musical
Luís Felipe Batista Santiago	Percussão
Sónia Bastos Gomes De Almeida	Piano
Tiago Emanuel Oliveira Sampaio	Guitarra Clássica
Tiago Manuel Da Silva Peixoto	Contrabaixo

3.2 Alunos

O Fórum tem cerca de 200 alunos inscritos, divididos pelos diversos cursos e regimes de frequência, sendo que 58% se encontram no ensino básico, 16% em Iniciação, 15% em regime livre e 11% no ensino secundário, um em regime articulado e os restantes em supletivo. Relativamente à distribuição de alunos por instrumentos, regista-se a tendência generalizada para uma procura centrada no piano, na bateria e na guitarra clássica. O piano regista cerca de 37% das inscrições ao passo que a bateria e a guitarra clássica dividem 32% (16% cada). O violino e a flauta transversal totalizam 12% (6% cada), o canto 4%, o violoncelo 3%, o saxofone também 3%, o trompete 2%, sendo os restantes 7% distribuídos pela harpa, contrabaixo, clarinete e trompa.

O corpo discente do FCG é, na sua maioria, residente no concelho de V. N. de Gaia e tem idades compreendidas entre os 5 e os 65 anos. Ainda que de forma residual, existem também alunos a residir fora do concelho de Gaia, nomeadamente em Santa Maria da Feira, Maia e Porto. Apesar de existirem alguns alunos em idade adulta, a frequentarem cursos superiores ou mesmo integrados no mercado de trabalho, a grande maioria está matriculada no nível básico. Não obstante a heterogeneidade socioeconómica dos alunos inscritos, verifica-se a tendência para famílias com algumas dificuldades económicas perante o peso financeiro das aulas de música e a aquisição do instrumento para as mesmas. Com efeito, e considerando os princípios de ação social patente no projeto educativo, os alunos que frequentam o FCG podem usar, a título de empréstimo e de forma totalmente gratuita, instrumentos e outros equipamentos necessários à frequência do curso em que se matricularam. Neste particular enumeram-se, sobretudo, instrumentos portáteis, de cordas e sopro, mais concretamente violinos, violetas, violoncelos, contrabaixos, mas também flautas transversais, trompetes, trombones e trompas, clarinetes, saxofones e alguns instrumentos de percussão. Nalguns casos particulares e sempre que se justifique, o FCG opta inclusivamente por comprar alguns instrumentos com o único propósito de emprestar aos seus alunos.

Interessa também salientar uma tendência que se vem verificado ao longo dos anos e que se relaciona com o ingresso dos nossos alunos no ensino superior. Não são muitos os que optam por concorrer, mas aqueles que o fazem entram nos cursos superiores de música pretendidos, fazendo com que a taxa de sucesso esteja perto dos 100%.

No que respeita à educação inclusiva, de acordo com o Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, caso seja identificado um membro da comunidade escolar com necessidades educativas especiais, serão tomadas todas as diligências e disponibilizados os meios adequados, nomeadamente a criação de uma equipe multidisciplinar de apoio à educação inclusiva assim como a identificação das medidas de suporte à aprendizagem (universais, seletivas ou adicionais) mais adequadas ao aluno em questão. De modo a monitorizar a eficácia da aplicação destas medidas serão envolvidos no processo os pais/encarregado de educação do aluno assim como outros elementos da comunidade escolar cuja intervenção seja considerada pertinente. Caso se justifique, poderão ainda ser tomadas outras medidas de sensibilização da comunidade educativa para a Educação Inclusiva.

3.3 Caracterização de Públicos

A maior percentagem de público que procura os cursos oferecidos pela Escola são pessoas residentes na freguesia de Gulpilhares e freguesias limítrofes, numa faixa etária compreendida entre os 25 e os 50 que tomam conhecimento da escola através de familiares e amigos e têm em vista a inscrição dos seus filhos na aprendizagem da música. Uma outra parcela de público que procura a escola pertence a um grupo específico duma categoria de pessoas que têm vindo a cultivar o seu "ouvido" com base em concertos transactos, e que tomando assim conhecimento da existência e qualidade da escola, desejam frequentá-la. Verifica-se também a permanência de antigos alunos e familiares destes que mantêm a relação com a Escola e o seu fundador. É interessante verificar-se as diferenças significativas existentes no público que, de forma salutar, assiste aos espetáculos. Confluem pessoas com a 4ª classe, pessoas com o curso secundário assim como doutorados em Medicina e Advocacia.

4. PROJECTO EDUCATIVO: Ferramenta Pedagógica

O presente projeto educativo é considerado pela comunidade escolar como um instrumento congregador e orientador da ação educativa que evidencia e define as finalidades e funções do nosso estabelecimento de ensino. Tem como princípio uma dinâmica participativa e integrativa, procurando mobilizar todos os elementos da comunidade educativa. Assume-se como um meio interno e externo de delineação da **identidade da escola**, contribuindo ainda para a sua autonomia organizacional. Ao mesmo tempo é um instrumento de adversidades e dificuldades, possibilitando a apresentação de medidas possíveis para a sua resolução. Paralelamente, o projeto permite a identificação das principais potencialidades da escola, contribuindo para a definição de objetivos e para o estabelecimento de metas e desafios.

Em suma, o projeto educativo é, por excelência, uma ferramenta essencial para a gestão de recursos, quer no concernente ao seu levantamento quer na indicação da sua mobilização. O projeto educativo é uma necessidade escolar. Uma **ferramenta pedagógica**.

4.1 Objetivos

- Promover a divulgação e promoção da música;
- Contribuir para a formação artística dos alunos;
- Formar músicos instrumentistas ao nível dos cursos básico e secundário;
- Promover a valorização dos padrões estéticos e culturais;
- Inculcar nos alunos o gosto pela música e pelas artes em geral;
- Incentivar o gosto pela música enquanto linguagem universal e veículo congregador do meio social;
- Possibilitar o acesso ao ensino da música ao maior número possível de alunos.
- Proporcionar aos alunos condições adequadas no sentido de os orientar para o ingresso nos cursos superiores.

4.2. Estratégias

- Ações de divulgação da música junto do ensino pré-escolar e primário, tendo em vista a sua iniciação na aprendizagem da música;
- Ações de divulgação e promoção do ensino da música no regime articulado;
- Envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo;
- Implementar, quando possível, medidas de redução do valor da propina nos casos dos cursos não financiados ou parcialmente financiados;
- Definir e consolidar planos de estudos e critérios de avaliação;
- Possibilitar de forma gratuita a realização de aulas de apoio com vista ao sucesso escolar;
- Estabelecer e reforçar parcerias com a autarquia e outras entidades da comunidade;
- Aprimorar as relações de cooperação com as escolas da rede pública com quem estabelecemos protocolos de articulação;
- Renovar sempre que possível as condições e recursos da escola a fim de manter e elevar a qualidade oferecida;
- Realização de concertos, audições ou outro tipo de aparições públicas que envolvam a comunidade escolar;
- Promoção e realização de masterclasses, workshops, visitas de estudo, recitais e outras ações que contribuam para o complemento da formação;
- Organização de intercâmbios escolares.

4.3. Cursos e regimes

Tendo por base as portarias 223-A/2018 de 3 de Agosto e a portaria 229-A/2018 de 14 de Julho, nas suas redações atuais, e a restante legislação em vigor, o Fórum ministra diferentes cursos oficiais de música em diferentes regimes. O curso de Iniciação Musical destina-se aos alunos

com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos que frequentam o 1º ciclo do Ensino Básico. É composto pelas disciplinas: Instrumento, Iniciação Musical e Classe de Conjunto.

O curso Básico de Música destina-se aos alunos do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e pode ser frequentado em regime articulado ou em regime supletivo. O plano de estudos deste curso compreende as disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto.

O curso Secundário de Música destina-se aos alunos do ensino secundário e também pode ser frequentado em regime articulado ou supletivo. O plano de estudos deste curso contempla: Instrumento, Formação Musical, Classe de Conjunto, Análise e Técnicas de Composição, História da Cultura e das Artes, e uma disciplina de opção (Instrumento de Tecla; Baixo Contínuo ou Acompanhamento e Improvisação).

Os cursos mencionados compreendem as seguintes áreas: Acordeão, Bateria, Clarinete, Flauta, Guitarra Clássica, Piano, Percussão, Saxofone, Trompete, Trompa, Trombone, Tuba, Viola d'Arco, Violino, Violoncelo, Harpa. Todos os cursos mencionados podem ser frequentados em regime livre.

5. PROJETOS EM CURSO

5.1. Alargamento de instalações

Tendo por base a constante procura em proporcionar aos alunos a melhor oferta educativa e as melhores condições para o seu plano educativo, numa perspetiva de qualidade sistémica, a Direção do Fórum decidiu levar a cabo o projeto de alargamento de instalações próprias, criado de raiz e elaborado de acordo com exigências da comunidade escolar. Neste âmbito, **encontra-se concluído e pronto a funcionar a partir do ano letivo 2022-23**. Para além da escolha de materiais para fins acústicos a sala possui um sistema de som integrado assim como um piano de cauda e um estrado para coro, conforme imagem abaixo.



5.2. Alargamento da Oferta Educativa:

5.2.1 Coro de Câmara

A escola tem apostado, cada vez mais, no funcionamento do Coro de Câmara, que atualmente está enquadrado como disciplina de oferta complementar no curso secundário.

Esta formação nasceu, há sensivelmente 7 anos, com a constituição de um grupo com os naipes vocais mais equilibrados, convidando-se os alunos mais velhos e com mais conhecimentos musicais da Classe de Coro Juvenil, a integrar o mesmo. Este grupo tem vindo a renovar-se à medida que os alunos concluem os seus estudos musicais, entrando elementos novos. No entanto, os alunos que já concluíram os estudos no Fórum Cultural de Gulpilhares, são convidados a manter-se ligados a este Coro de Câmara, participando em ensaios e atuações do mesmo. O Coro de Câmara tem atuado nas audições desta instituição, no Auditório de Gulpilhares e representam o Fórum Cultural de Gulpilhares em diversos eventos exteriores ao mesmo. A literatura polifónica que interpreta, compreende os estilos musicais

pop, rock, jazz, bossa nova e samba. Tem sido requisitado com frequência pela Câmara Municipal de Gaia para atuar em diversos eventos.

5.2.2 Música Moderna

Paralelamente ao Coro de Câmara a escola continua a apostar igualmente na divulgação e promoção da música Jazz, dada a excelência do repertório e dos executantes a ela associados. Desde há uns anos a esta parte, a oficialização dos cursos de Jazz no seio das escolas profissionais tem sido uma realidade, sendo neste momento possível a frequência do nível secundário, em regime oficial, naquela vertente. Com efeito é possível frequentar no Fórum, em regime livre, aulas de contrabaixo, piano, saxofone e bateria e guitarra elétrica, na variante Jazz e música moderna.

A Direção tem sentido por parte dos alunos uma procura cada vez maior por esta linguagem musical; daí que tenha criado condições para proporcionar aos alunos a materialização desse desejo. Assim, os alunos têm também disponível a possibilidade de frequentar aulas de Jazz em contexto de aulas práticas e teóricas. Esta iniciativa, embora decorra paralelamente ao âmbito oficial, tem despertado interesse nos alunos, ao mesmo tempo que tem trazido benefícios significativos na aprendizagem da música.

5.2.3 Método Rockschool

No âmbito do alargamento da oferta educativa o FCG estabeleceu parceria com a Rockschool com vista a responder à procura da vertente Pop/Rock por parte de alguns alunos. Desta forma, e porque o FCG foi a escola responsável pela oficialização do curso de bateria, o objetivo deste projeto assenta na procura de criar mais um espaço de ligação e de interação dos alunos com a escola no âmbito do ensino livre. O FCG dispõe atualmente de uma equipa de professores vocacionados para este tipo de ensino, nomeadamente em instrumentos como a guitarra elétrica, baixo elétrico, bateria, teclados e voz.

5.3. Bolsas de estudo: Alunos das Bandas Filarmónicas de V .N .Gaia

Desde há alguns anos a esta parte a Direção do FCG tem encetado esforços para estabelecer com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia um acordo de atribuição de bolsas de estudo a alunos das Bandas Filarmónicas do concelho. Esta iniciativa visa, por um lado, permitir que

alunos que não tenham financiamento por via do contrato de patrocínio possam também frequentar o ensino artístico especializado de forma gratuita; por outro lado permitirá colmatar algumas lacunas na área dos sopros no sentido tornar a orquestra do FCG mais equilibrada no que respeita a este naipe. Será igualmente uma mais valia do ponto de vista artístico para as Bandas Filarmónicas de Vila Nova de Gaia uma vez que terão vários alunos a frequentar cursos de música em ensino oficializado. O processo teve parecer favorável por parte do executivo a partir do ano letivo 2020\2021, ainda que com financiamento parcial.

6. Avaliação do projeto educativo

Como referido anteriormente, o projeto educativo é uma ferramenta pedagógica essencial que deve estar em constante sintonia com as mudanças inerentes ao processo do ensino. É fundamental que a sua conceção responda de forma ativa e eficaz às necessidades da comunidade escolar. Como tal, este documento é alvo de avaliação sempre que imperativos de ordem educativa, social e cultural o exigem, tal como sucede em cada início de ano letivo.